

## CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 39/2022

Aos catorze dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas catorze horas e quarenta minutos, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Fátima Lopes Cardoso, Helena Ribeiro, Hugo Miguel Andrade, José Manuel Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Manuel Batista, Nuno Portugal, Paulo Barbosa, Paulo Tinta. A conselheira Helena Ribeiro comunicou a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião tinha a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Audição do candidato ao cargo de Presidente da ESCS
3. Eleição do Presidente da ESCS
4. Aprovação da Ata nº 38
5. Apreciação do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2020/2021
6. Assuntos supervenientes

## 1. Informações

Júlia Leitão de Barros informou que de acordo com decisão tomada, por unanimidade, na última reunião deste órgão, pediu, via email, consulta jurídica à Presidência do IPL, sobre o ponto 9, do Anexo 2, Regulamento para a eleição do Presidente da ESCS, tendo obtido como resposta "que o órgão legal e estatutariamente competente para proceder à eleição do Presidente da ESCS é o seu Conselho de Representantes. Os candidatos são livres de, fora deste Conselho, fazerem a propaganda que entenderem". Pelo exposto Júlia Leitão de Barros propôs que se agende para próxima reunião uma clarificação deste ponto do Anexo2.

## 2. Audição do candidato ao cargo de Presidente da ESCS

A Presidente referiu que o candidato iria primeiramente apresentar o programa de candidatura, depois o conselho colocaria questões ao candidato e, de seguida, proceder-se-ia à votação. Informou ainda que a candidatura foi analisada e que obedece a todos os requisitos definidos nos termos da alínea c) do artigo 9º do Regimento do Conselho de Representantes da ESCS.

Às quinze horas iniciou-se a apresentação do programa de candidatura ao cargo de Presidente da ESCS do Professor Doutor André do Couto Sendin.

No final da apresentação, a Presidente do Conselho agradeceu ao candidato e, dado que o mesmo abordou a aposta na investigação e internacionalização, considerou que seria importante inscrever no programa uma vontade mais explícita de adequar a carga horária e a burocratização do ensino às exigências de uma investigação de qualidade, pediu ainda esclarecimentos sobre o que tenciona fazer no espaço da ESCS relativamente às questões da igualdade e discriminação sexual, e interrogou o candidato sobre a cátedra da UNESCO. Por último, referiu que gostaria de ter encontrado, nos valores que norteiam o programa do

candidato, alguma referência à liberdade de expressão e à democracia, pois a ESCS é uma escola para profissionais na área da comunicação social.

André Sendin esclareceu que a Cátedra da Unesco visa a colaboração intrauniversitária internacional, adiantando que a candidatura já está em curso, no entanto foi exigido à ESCS que recentrasse a sua proposta na preservação e divulgação de património material e imaterial. Já no que respeita às questões de uma vivência mais inclusiva nos espaços da ESCS, o candidato informou estarem já programadas várias iniciativas, entre elas uma casa de banho sem género associado.

Helena Ribeiro referiu a propósito dos valores da ESCS, presentes no programa do candidato, que tem constatado que, frequentemente, mesmo nos documentos produzidos pela direção da escola, são referenciados valores diferentes dos que estão definidos nos Estatutos da ESCS, assim, como membro do grupo de trabalho que, neste momento, está a elaborar uma proposta de revisão dos mesmos, sugeriu que a futura Direção, se não está confortável com os valores que atualmente figuram nos Estatutos faça uma proposta no sentido da sua alteração, de modo a que este assunto seja ponderado e harmonizado nesse fórum.

Rúben Neves considerou não ser prioritária a preocupação com a inclusão dos conceitos de democracia e de liberdade de expressão, nos documentos da ESCS, por considerar que esses valores são já amplamente assumidos e, conseqüentemente, inerentes a toda a atividade formativa da ESCS. José Manuel Cavaleiro Rodrigues considerou que falta ao programa agora apresentado alguma ambição, defendeu a importância de referenciar a defesa do sistema democrático no programa apresentado, lembrando que só assim se daria sentido ao lema da ESCS, "Se formos mais uma escola seremos uma escola a mais", pois, uma escola prestigiada, que recebeu pergaminhos desde a sua formação, deve continuar a procurar apontar caminhos. A comunicação não é um conjunto qualquer de profissões, é uma peça essencial da vida e da existência das sociedades modernas, sugerindo que se tome a "bandeira" democrática, como símbolo da nossa vontade de não ser uma escola a mais, destacando a ESCS, no ensino da comunicação, como promotora dos valores democráticos.

Manuel Batista enalteceu o programa apresentado, valorizando a atenção dada aos alunos Erasmus, considerando, ainda assim, e no caso da mobilidade outgoing, haver deficiências em alguns protocolos que se manifestam na dificuldade em se conseguir fechar programas de estudo (Learning Agreement) dada a oferta, por vezes, pouco ajustada de UC para alunos ERASMUS. Evidenciou, ainda, a importância da criação/instalação de uma incubadora de startups e solicitou esclarecimentos sobre os recursos disponíveis para o seu lançamento. Propôs, também, que fosse retomado o Dia dos cursos, hipoteticamente, num único dia. Por último, salientou a sua preocupação sobre a fraca representatividade das amostras que informam os Inquéritos de qualidade, acabando a sua intervenção saudando a abertura do espaço no piso 3 com potencial proveito para a Escola.

André Sendin respondeu que o objetivo de aprofundar a internacionalização da ESCS integra a aposta no aperfeiçoamento dos protocolos, nomeadamente no que respeita aos planos de estudos; quanto ao estabelecimento da incubadora conta criar condições, desde logo espaciais, para o início da sua atividade, com equipa formada a partir do Poliempreeende, com recursos partilhados; tenciona, ainda, incentivar “os dias dos cursos”, por considerar uma iniciativa importante; por último, deu conta do esforço que tem sido feito para conseguir alargar as amostras dos inquéritos, nomeadamente com a ida das vices presidentes às salas de aula, no último semestre, no entanto, o resultado ainda não foi satisfatório, pelo que concorda com a necessidade de não retirar grandes conclusões quando a amostra se revela pouco representativa. Helena Ribeiro referiu que as amostras são sistematicamente mais reduzidas no segundo semestre.

Ruben Neves pediu esclarecimento sobre o financiamento dos cursos intensivos previstos. André Sendin respondeu que estes têm de se autofinanciar, as propostas para novos cursos serão sempre bem-vindas, esclarecendo que se estes facultarem ECTS terão, sempre, que ir ao conselho técnico-científico. A este propósito Fátima Lopes Cardoso deu conta da dificuldade de obter inscrições num destes cursos, por os alunos exigirem E-learning ou B-learning, o que não se padecia com a vertente prática da formação.

Ruben Neves afirmou rever-se na vertente da ligação da ESCS à comunidade presente no programa, considerando que a ESCS está aí bem posicionada, no entanto, considerou que em grande medida o trabalho realizado tem sido feito à custa da boa vontade dos professores, perguntando se está a ser pensado algum modelo que permita desburocratizar o trabalho dos professores.

José Manuel Cavaleiro Rodrigues questionou sobre o que se pretende dizer com o propósito de “desencadear” a revisão das licenciaturas, considerando que a reestruturação dos cursos exige debater e encontrar uma visão comum, evitando uma deriva fragmentária, curso a curso.

André Sendin respondeu que a revisão das licenciaturas não cabe só à presidência da ESCS, é preciso enquadrar e estabelecer princípios de reestruturação, com a formação de grupos de trabalho de teor científico. José Manuel Cavaleiro Rodrigues está de acordo que é preciso reestruturar, pois existem novas ameaças, necessidades e desafios pedagógicos, sendo necessário repensar o ensino, a questão é como gerar a discussão. Helena Ribeiro apontou a necessidade de ouvir as secções no processo de reestruturação, pensando num plano de atividades. Júlia Leitão de Barros referiu que dada a indefinição relativa aos novos formatos pedagógicos, talvez se pudesse pensar em dar pequenos passos “laboratoriais”. Paulo Barbosa propôs criação de um espaço para testes com grupos alunos. André Sendin referiu que considera útil a partilha de experiências da pós-graduação em Indústria Farmacêutica.

Rúben Neves alertou para o risco de se ouvir muita gente, para reestruturar os cursos, pois pode cair-se na discussão sobre “a forma de como se vai discutir”, podendo acabar, como nalguns fóruns em que já pertenceu, no prolongamento da discussão e no arrastamento do tema sem que se concretize, atempadamente, os intentos da própria discussão.

Helena Ribeiro questionou o candidato sobre o que tenciona fazer para resolver o problema da falta de aquecimento na ESCS no inverno.

Nuno Portugal ausentou-se com justificação, às 16.50.

Manuel Batista considerou que esta questão é, além do mais, má para a imagem da ESCS, considerando ser importante demonstrar junto do IPL a gravidade desta situação, reforçando a necessidade de dar resposta célere a este problema.

André Sendin afirmou não ter autonomia nem capacidade financeira para resolver a questão relativa ao aquecimento e arrefecimento central do edifício, não prevendo a curto prazo a sua resolução.

A Presidente agradeceu a apresentação do programa e a disponibilidade do candidato nos esclarecimentos às questões e comentários apresentados.

### 3. Eleição do Presidente da ESCS

Após a discussão do programa eleitoral, o candidato retirou-se da sala e procedeu-se à votação, através de voto secreto, para a eleição do Presidente da ESCS. Obteve-se o seguinte resultado:

O Prof. André Sendin foi eleito Presidente da Escola Superior de Comunicação Social por 9 votos a favor e um branco.

### 4. Aprovação da Ata nº 38 / 2022

Foi aprovada por unanimidade.

### 5. Apreciação do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2020/2021

Júlia Leitão de Barros salientou a importância do relatório e a continuação dos problemas já tratados em vários conselhos anteriores, nomeadamente a necessidade de rever os inquéritos de forma a obter amostras representativas que possibilitem retirar conclusões.

José Manuel Cavaleiro Rodrigues considera que houve um esforço, que deve ser salientado, de melhorar o enquadramento, não obstante as amostras continuam a não ser representativas, como tal considera que se não existe recolha de dados suficientes estes não devem ser incluídos. Fátima Lopes Cardoso informou que

presenciou numa das suas aulas à dificuldade dos alunos em responder aos inquéritos devido a problemas informáticos. Paulo Tinta referiu que também presenciou, numa aula, o preenchimento pelos alunos de um inquérito sobre saúde mental, e compreendeu que os alunos estão cansados de inquéritos, que estes são muito longos e que integram perguntas repetidas. Helena Ribeiro salientou que os resultados, de ano para ano, apresentam-se sempre muito semelhantes o que a faz duvidar da sua eficácia para avaliar a vida da ESCS. Júlia Leitão de Barros considerou que a análise aos inquéritos continua muito pouco aprofundada, não se procedendo ao cruzamento de variáveis.

Manuel Batista referiu que a validade dos resultados destes inquéritos é também questionável devido ao fato de alunos que não vão às aulas poderem responder, foi o que lhe aconteceu num módulo de uma UC curricular frequentada por cinco alunos e onde foi avaliado por oito. Paulo Tinta considerou que os inquéritos só deveriam ser respondidos pelos alunos que tivessem assistido a um número mínimo de aulas, não percebendo como mantendo o atual procedimento os alunos possam responder ao item “pontualidade do professor”, por último assinalou que pedir aos alunos que respondam aos inquéritos depois da saída das notas também não lhe parece ser o mais adequado, pois deturpa, por vezes, o resultado. Helena Ribeiro chamou à atenção para a delicadeza dessa questão, uma vez que a componente da avaliação também deve constar no inquérito. Hugo Miguel Andrade chamou à atenção que muitos alunos respondem a “despachar” aos inquéritos, por serem muito longos, considerando a importância de mudar o seu formato.

Face à discussão Júlia Leitão de Barros lembrou que a anterior presidente, Cláudia Silvestre já tinha interrogado o IPL sobre propostas de alteração relativas aos inquéritos, nomeadamente a preservação do anonimato, a forma de identificação de situações positivas e negativas, a falta de tratamento de dados, sem ponderação, a possibilidade de diminuir o número de questões, entre outros aspetos, nesse sentido a presidente comprometeu-se a voltar a colocar as sugestões do CR ao IPL.

## 6. Assuntos supervenientes

Nada mais havendo a tratar pelas quinze horas e trinta e cinco minutos a presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros

O Vice-Presidente do Conselho de Representantes



José Manuel Cavaleiro Rodrigues